

PERSPECTIVAS SOBRE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DO CBEE

Mariana Ferraz (mariana.ferraz@estudante.ufscar.br)
Marília Carollyne Soares de Amorim (mariliaamorim@estudante.ufscar.br)
Beatriz Vieira Barone (barone.bia99@gmail.com)
Universidade Federal de São Carlos
Programa de Pós-graduação em Educação Especial

Trabalho científico

RESUMO

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) se caracteriza pela sua natureza multimodal, abrangendo uma ampla gama de habilidades comunicativas que podem incluir vocalizações ou fala (ainda existentes), texto, gestos, sinais manuais, expressões verbais, sinais, símbolos, imagens, dispositivos de fala sintetizados, entre outros, que são utilizados conforme o contexto e os interlocutores para expressar pensamentos, necessidades, desejos e ideias. Existem três grupos que podem ser beneficiários da CAA: aqueles que necessitam de uma forma alternativa à fala para se expressar; aqueles que a utilizam como linguagem de apoio permanente ou temporária e aqueles que necessitam de uma linguagem alternativa por apresentarem dificuldades de compreensão e expressão. Nesse aspecto, considerando que a CAA se constitui em via direta para o desenvolvimento do comportamento comunicativo, o estudo objetiva analisar as produções científicas publicadas no Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) na área de Comunicação Alternativa Ampliada, entre 2014 a 2021. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Como instrumento para a coleta de dados foi realizada busca no site eletrônico do evento que disponibiliza as publicações. A análise dos dados ocorreu nas seguintes etapas: pré-análise das produções para familiaridade com as informações discutidas; tratamento das informações, momento para refinamento dos dados que deu origem ao desenvolvimento das categorias; inferência e interpretação dos dados identificados, apoiando-se na literatura. Foram analisados 54 trabalhos científicos, os quais foram agrupados em três categorias temáticas e suas respectivas subcategorias, algumas produções foram atribuídas em mais de uma categoria de acordo com o resultado analisado. Diante disso, a categoria “contexto de pesquisa” foi subdividida em educacional, domiciliar, clínico, múltiplos contextos e não especificaram. Ademais, a categoria “público da educação especial” foi subdividida em Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla e outros. A categoria “diferentes tipos de pesquisa” foi composta por formação sobre CAA, revisão de literatura e conhecimento de professores sobre CAA. À vista disso, os resultados demonstraram que nos anos de 2014 e 2016 houve maior número de publicações acerca da temática, com prevalência de pesquisas desenvolvidas no

contexto educacional e com a participação do público TEA. Também, notou-se grande quantidade de trabalhos com ênfase na formação sobre CAA. Nesse aspecto, a pesquisa demonstrou diferentes benefícios com o uso da CAA para o público da Educação Especial e com o processo de capacitação dos profissionais e familiares para a mudança de estilos na abordagem de técnicas para viabilizar a comunicação e assim inserção dos sujeitos em diferentes contextos. No campo educacional, a ênfase em pesquisa pressupõe ampliação de investigação para tornar o processo educacional acessível às necessidades do público e assim favorecer o ensino. Nessa condição, faz-se necessário instigar discussões acerca da temática para a operacionalização de ações e novas investigações sobre o uso da CAA que resultem em novas descobertas, avaliações e replicações das estratégias para a inclusão.

Palavras-chave: Educação Especial; Educação Inclusiva; Habilidades Comunicativas;

Apoio / financiamento: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEEs).